

Locaute abala imagem da escola particular

O locaute das escolas particulares, que durante uma semana deixou 110 mil estudantes sem aula, provocou uma grande interrogação em muitos pais. A convicção de que uma formação adequada para os filhos e a segurança de um ano letivo sem atropelos encontram-se nos estabelecimentos privados foi abalada por um movimento contraditório. O ponto central da paralisação das atividades oscilou entre uma represália à prisão do proprietário do Colégio Minas Gerais e a "definição dos critérios para cálculo das mensalidades".

Obtida a garantia de que o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) analisaria as planilhas das escolas prejudicadas pela liminar da Justiça, o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular (Sinepe), Jaime Zveiter, dissipou as dúvidas e transmitiu lacônico o motivo do locaute: "Foi encontrada uma solução que estava clara. Cumprir o decreto e fazer a compatibilização dos custos com a mensalidade".

O deslocamento do objetivo da greve para o cumprimento da lei deixa no ar a certeza de que o "fechamento das escolas" não seria necessário. A secretária de Educação, Josephina Baiocchi, confirma que a aplicação da liminar ocorre desde o início de sua vigência. O CEDF se reúne com frequência e analisava as planilhas dos estabelecimentos.

Mas, como o confronto é uma via de duas mãos, os estilhaços do embate atingiram os estudantes, única razão de existência das escolas, e, por tabela, os pais. A Associação de Pais de Alunos do DF encontrou-se com o governador Joaquim Roriz, na última sexta-feira, e relatou a disposição de acionar a Justiça contra os donos de escolas.

Nas duas últimas décadas os investimentos em educação ficaram muito aquém das necessidades. A rede pública de ensino perdeu espaço para a iniciativa privada, que acabou por se impor pela oferta de uma formação mais qualitativa. Na concepção das famílias, mais vale

apertar no orçamento e pagar as mensalidades a ter os filhos aguardando em casa as negociações do governo com os professores.

A imagem das escolas particulares, no entanto, vem sendo desgastada. O confronto sistemático na Justiça entre os pais e os donos dos estabelecimentos de ensino já vinha deteriorando a relação das duas partes. Com o locaute, surgiu o que pode ser o estopim de um racha. Nos gráficos da Fundação Educacional do DF ainda não apareceram os números que comprovem uma maior procura de vagas na rede pública para o próximo ano, mas a mudança pode se evidenciar até janeiro de 1990.

Em 1989 o número de alunos nas escolas públicas de Brasília cresceu 3,7 por cento em relação a 1988, ou seja mais 11 mil estudantes na rede. É inegável a força das privadas no DF — prova disso foi o sucesso do locaute —, mas a grande acolhedora dos alunos é mesmo a Fundação. São 370 mil pessoas, sob a orientação de cerca de 11,5 mil professores.

ADAUTO CRUZ



Dante, ao lado da mulher e dos filhos, explica o locaute das escolas dentro da crise em que o ensino submergiu.